

ANÁLISE SOBRE O SETOR HOTELEIRO DE ARIPUANÃ – MT E SUA INTERAÇÃO COM O TURISMO LOCAL

OZÉIAS DE PAULA DOS REIS

ozeias.opr@gmail.com

UNEMAT

FABIO VINICIUS DE ARAUJO PASSOS

passosfabio@id.uff.br

UNEMAT

JÉSSICA SIQUEIRA LUIZ

jessicasiqueira@id.uff.br

UFF

Resumo: Este trabalho trata de uma breve análise do setor hoteleiro da cidade de Aripuanã no Mato Grosso (MT), quanto à sua estrutura e prestação de serviço e ainda sua relação com o turismo local. O objetivo é compreender a característica da hotelaria regional e a importância do turismo para o seu desenvolvimento. De acordo com as informações do Ministério do Turismo, em 2019 o Turismo era um dos setores que mais cresceu economicamente, tornando-se responsável por mais de 8% do PIB do país. Contudo com a pandemia da COVID19 houve uma queda no setor. Porém, apesar das consequências do contexto pandêmico, há uma previsão de aquecimento do turismo a partir do segundo semestre de 2021. Pensando nisso, foi realizado este estudo de caso que buscou conhecer a realidade do setor. Como metodologia foi utilizado a junção de métodos qualitativos e quantitativos. Os dados quantitativos auxiliaram a compreensão dos dados computados. Os qualitativos ajudaram a analisar fatores intrínsecos ao fenômeno turístico e seus impactos na hotelaria local. Os principais resultados trazem os problemas que surgem principalmente por questões socioeconômicas e de infraestrutura. Além de constatar que parte da hotelaria regional não explora o turismo como fonte de desenvolvimento e crescimento econômico.

Palavras Chave: Hotelaria - Turismo - Aripuanã - Mato Grosso -

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, nos últimos anos ocorreu o movimento de popularização do turismo, a combinação de fatores como a diminuição da carga horária de trabalho, com mais espaços para o descanso, além da melhoria dos salários explicam o crescente acesso ao turismo. De acordo com as informações do Ministério do Turismo, em 2019 este era um dos setores que mais crescia na economia, obtendo um crescimento de 2,6%, no referido ano, sendo que entre julho de 2018 e julho de 2019 criou mais de 25 mil vagas de emprego, representando um faturamento recorde de R\$ 136,7 bilhões em 2019, tornando-se responsável por mais de 8% do PIB do país, conforme dados do Sebrae.

Contudo, o cenário da pandemia da Covid-19 provocou uma queda significativa no crescimento do setor, conforme a Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo, até setembro de 2020 os prejuízos do turismo no país somaram cerca de R\$ 207,85 bilhões. A crise fez com que o turismo perdesse 49,9 mil estabelecimentos, causando uma redução de 16,7% do número de empresas com vínculos empregatícios nestas atividades se comparado com os números verificados antes da pandemia.

Ao considerar a perspectiva do turismo no contexto pós-pandemia o SEBRAE aponta o turismo nacional como uma das primeiras opções a serem consideradas pelos turistas, e neste viés o turismo ecológico ou natural será uma das modalidades mais cogitadas por permitir a interação com espaços abertos e integrados à natureza.

O movimento turístico no município de Aripuanã – MT está em crescimento conforme dados da Secretaria de Turismo do município, a qual estima que no ano de 2019 a cidade recebeu cerca de dois mil visitantes, sendo alguns destes estrangeiros. A hotelaria é uma atividade que reúne tecnologia, métodos de gestão, planejamento específico e criatividade, entretanto, esse pensamento parece ainda não se configurar como uma realidade em várias regiões, inclusive em Aripuanã.

O presente artigo tem como objetivo divulgar os resultados de uma pesquisa de um trabalho de conclusão de curso, realizada no Município de Aripuanã, localizado no estado do Mato Grosso. Seu intuito foi analisar o setor hoteleiro do Município e sua interação com o Turismo da localidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo é uma das ações mais antigas da humanidade, embora no passado fosse concebido apenas como uma necessidade de sobrevivência. Acredita-se que o turismo “surgiu da necessidade de viajar e migrar, quando o homem primitivo para sobreviver, viajava e conhecia lugares, pois era a única maneira de obter abrigo e alimento” (BALANZÁ; NADAL, 2003, p. 11). Ismail (2004, p. 2) complementa que “a necessidade de dispor de um local para repousar-se quando longe de casa é tão antigo quanto o primeiro viajante nômade”. Inclui tanto o deslocamento e as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas bem como as relações que surgem entre eles, em lugares distintos de seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano e mínimo de 24 horas, principalmente com fins de lazer, negócios e outros.

Goelnder, Ritchie e McIntosh (2002, p. 23) definem turismo como “a soma de fenômenos e relações originados da interação de turistas, empresas, governos locais e comunidades anfitriãs, no processo de atrair e receber turistas ou visitantes”. Já para Moesch (2000), o turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção de serviços, cuja composição integram-se em uma prática social com base cultural com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais.

Muitas são as definições e conceituações de turismo e estas se multiplicaram rapidamente durante o desenvolvimento do setor “tantas quantas os autores que tratam o assunto”, o que encontrará justificação no “fato de que o turismo se encontra ligado, praticamente, a quase todos os setores da atividade social humana” (BENI, 2005).

É fato que o turismo representa o desenvolvimento econômico de uma região, pois potencializa o setor comercial, gastronômico, hoteleiro e de prestação de serviços, ao mesmo tempo em que induz a melhoria da infraestrutura local. Filho (2002), ressalta que o turismo é uma excelente aposta para o desenvolvimento econômico de cidades e regiões circunvizinhas, pois este influencia melhoras em todos os setores sociais, colaborando para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da social e ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento socioeconômico local.

Conforme Monteiro (2018) “o segredo do sucesso, para qualquer setor da economia, mas principalmente para o setor hoteleiro, é estar sempre um passo à frente”. É preciso que o setor tenha em vista as expectativas e necessidades da sua clientela para que possa oferecer-lhes um serviço satisfatório e de qualidade.

Assim, o turismo e a hotelaria contribuem significativamente para a economia local, pois aumentam os empregos diretos e indiretos, o movimento do comércio, do setor gastronômico, de transportes, além de estimular e propagar a cultura regional.

3. METODOLOGIA

Este trabalho tem como metodologia a junção de métodos qualitativos e quantitativos. Os métodos qualitativos serviram para analisar fatores intrínsecos e correlatos ao fenômeno turístico e seu impacto no setor hoteleiro da cidade de Aripuanã - MT e auxiliar na interpretação das opiniões, já os métodos quantitativos auxiliaram na melhor compreensão dos dados coletados ao representá-los por gráficos. Quanto à natureza, este estudo, trata de uma pesquisa aplicada de modo a obter informações específicas sobre o objeto de estudo bem como a percepção dos envolvidos na problemática da questão de forma a analisar o ambiente e os fatores que torna viável e propicia a modernização e desenvolvimento do setor hoteleiro e turístico da cidade de Aripuanã - MT. Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se classifica em descritiva, pois procura descrever os dados observados. Contudo, o estudo também assume o caráter de uma pesquisa explicativa, visto que pretende explicar e compreender os resultados dos dados obtidos. Os instrumentos utilizados foram: pesquisa bibliográfica; estudo de caso utilizando: levantamento de dados e aplicação de um questionário online.

4. CARACTERÍSTICAS, CONTEXTO E ANÁLISE DO AMBIENTE E DOS DADOS DA PESQUISA

O desenvolvimento do trabalho ora apresentado necessitou inicialmente da realização de um levantamento sobre a cidade de Aripuanã, dos seus pontos turísticos e mapeamento da sua hotelaria, para tal foram coletadas informações junto à prefeitura municipal por meio da Secretaria de Turismo e também informações in loco, frutos da observação do meio. Utilizou-se ainda a pesquisa bibliográfica para subsidiar a fonte teórica do estudo, bem como para conhecer o contexto sócio histórico e econômico da cidade de Aripuanã - MT, sendo consultados livros, artigos e documentos oficiais do município.

Para conhecer a perspectiva dos empreendedores do ramo da hotelaria foi aplicado um questionário online, composto por quinze questões divididas entre perguntas abertas e fechadas direcionado aos nove proprietários de hotéis e pousadas do município. Os dados da pesquisa foram analisados sob a abordagem qualitativa como forma de oferecer mais fidedignidade ao estudo, contudo utilizou-se alguns critérios da análise quantitativa para mensurar em gráficos algumas informações.

4.1. – BREVE HISTÓRICO SOBRE O MUNICÍPIO DE ARIPUANÃ

A primeira população que coabitou a região hoje denominada Aripuanã originou-se dos Estados do Amazonas e Pará, devido ao intenso intercâmbio comercial, em seus rios navegáveis e somente a partir de 1908, com o início dos trabalhos de instalação das linhas telegráficas estratégicas, pela Comissão Rondon, a situação se alterou.

Em 1932, foi criado o Distrito de Paz de Aripuanã e em 31 de dezembro de 1943, foi sancionado o Decreto-Lei nº 545, que instituiu o município de Aripuanã, a origem do nome Aripuanã é indígena Apiacá, que significa Água de Pedra, a partir desta época os prefeitos eram nomeados e governava o município, por meio de um escritório montado em Cuiabá, capital de Mato Grosso.

E somente em 1985, que os prefeitos do município começaram a ser eleitos pela população, sendo eleito o seu prefeito 1º Sr. Almiro Petersen Willig, comerciante natural de Santa Catarina.



Figura 1: Mapa de Aripuanã- MT
Fonte: Portal Mato Grosso, 2021.

No mapa acima (Figura 1) é possível verificar que Aripuanã encontra-se ao noroeste do estado de Mato Grosso. O município localiza-se a cerca de 1.200 km de Cuiabá, capital do estado, possui uma área territorial de 27.680,70 Km², sua localização permite a interação direta com seis cidades com as quais faz limite, a oeste Rondolândia, ao norte Colniza, ao leste Cotriguaçu, Juarena e Castanheira e ao sul Juína. É uma cidade de considerável extensão territorial cujo acesso se dá pela MT 208, que ainda não é pavimentada, mas que é um importante canal de escoação de produtos florestais, agrícolas e pecuários.

Sua população estimada até o ano de 2020, conforme dados do IBGE, era de 22.714 habitantes (IBGE, 2020). O clima é tropical quente-úmido o que garante temperaturas de 24° a 35° graus e duas estações marcadas durante o ano, a seca e a época das águas.

Situa-se no seio do bioma amazônico, o que lhe confere diversidade da fauna e flora. Seu solo possui diferentes recursos minerais tais como ouro, diamante, zinco, cobre e chumbo. O rio Aripuanã é caudaloso, o que propicia a prática da pesca esportiva, além de possuir algumas cachoeiras, entre elas os pontos turísticos das cachoeiras de Andorinhas e de Dardanellos. O conjunto natural formado pelo complexo das cachoeiras, rios com corredeiras e poços profundos de águas transparentes potencializam o turismo regional.

Segundo dados da Secretaria de Turismo do município de Aripuanã, a atividade econômica da cidade é composta principalmente pela agricultura, pecuária, mineração, parque industrial, além do turismo. Atualmente a presença da Mineradora NEXA é uma das principais responsáveis pela movimentação econômica da região, contribuindo para a geração de empregos e renda, influenciando diretamente na movimentação do comércio na cidade, inclusive para o setor hoteleiro.

Aripuanã é considerada o paraíso mato-grossense dentro da Amazônia, agrega a biodiversidade da fauna e flora da Floresta Amazônica e sua bacia hidrográfica, o que faz com que a região ofereça inúmeras ações para o turismo. “A cidade é o quinto lugar do Brasil com o maior número de aves identificadas. O Santuário Pouso Milagroso é um dos melhores lugares para se avistar araras, andorinhas, tucanos, papagaios e outros pássaros” (SITE ULTRAMACHO, 2020). De acordo com Nunes (2017) há pelo menos 400 espécies catalogadas na região.

A região de Aripuanã oferece ainda condições para diversas modalidades de turismo de aventura, ecológico, rural, pesca esportiva, rafting, rapel, observação de pássaros, escalada entre outros. Aripuanã dispõe de serviços de guias e uma agência de turismo que faz o receptivo no local, organizando roteiros para visitar as cachoeiras Salto das Andorinhas e Dardanellos, a Mesa de Pedra, os balneários Primavera e Oásis, as trilhas e a pescaria no rio Aripuanã, entre outras atividades.

O complexo Salto Dardanellos e Andorinhas compõem umas das mais significativas cataratas brasileiras, formado por um conjunto de quedas d’água de aproximadamente 100 metros de altura com intenso volume de água. Este complexo é composto por duas cachoeiras principais a Cachoeira das Andorinhas (Figura 2) que leva este nome devido à enorme quantidade deste pássaro no local, que diariamente fazem a revoada das andorinhas, uma verdadeira dança no céu. E a Cachoeira de Dardanellos.



Figura 2: Cachoeira de Andorinhas
Fonte: Imagens do autor (2021)

Aripuanã conta com nove empresas hoteleiras, das quais sete se auto classificam como hotel e duas como pousada. Os empreendimentos são: Hotel Alvorada, Pousada Murzin,

Hotel Linhares; Hotel Itália, Hotel França III, Hotel Rock, Hotel Pousada Aripuanã, Hotel Niclotte e Hits Amazônia Hotel. Os serviços oferecidos são basicamente cama e café, o Hits Amazônia Hotel tem um serviço um pouco mais diferenciado e dispõe de algumas opções, como salão para eventos, piscina e espaços para alimentação e bebidas.

Na área gastronômica a cidade possui restaurantes que oferecem a culinária típica e também outras variedades, como o Restaurante Payol (Figura 3), Bar e Restaurante América e também o Restaurante Avenida (Figura 4), além de algumas opções como bares e lanchonetes. Nas fotos a seguir é possível ver a estrutura de alguns desses empreendimentos:



Figura 3: Restaurante Payol, vista exterior
Fonte: Imagens do autor (2021)



Figura 4: Restaurante Avenida
Fonte: Imagens do autor (2021)

Pelas imagens anteriores percebe-se que estes são empreendimentos simples, com infraestrutura básica, os quais ressaltam a gastronomia caseira com pratos regionais típicos, a maioria apresentados na modalidade Self-service

Por meio da análise dos dados do questionário aplicado aos nove empreendedores do ramo da hotelaria do município de Aripuanã percebe-se que estes são pessoas experientes, com preparo profissional e com visão e perspectivas de negócio concretas, à frente de empresas sólidas no setor hoteleiro.

A maior parte da amostra está na faixa etária entre os 46 e os 55 anos. Cerca de 55% possui o ensino superior completo com formação na área de administração, hotelaria e turismo, assim demonstram ser pessoas instruídas com preparo técnico para gerenciar o seu empreendimento. Dentre os pesquisados aproximadamente 77% residem na cidade em um período de 20 a 38 anos, assim conhecem bem a região, com todo o seu potencial e atrativo turístico.

O tempo de atividade no setor também é considerável, sendo que 22,2% dos pesquisados está à frente do seu empreendimento há mais de 30 anos e 18% há mais de 10 anos, sendo que a empresa mais jovem está no mercado há quatro anos, percebe-se assim que são empreendimentos sólidos no mercado, com tradição, valor e visibilidade no setor hoteleiro.

Como já dito anteriormente o município de Aripuanã conta com nove empresas hoteleiras, sete hotéis e duas pousadas. As quais são: Hotel Alvorada, Pousada Murzin, Hotel Linhares; Hotel Itália, Hotel França III, Hotel Rock, Hotel Pousada Aripuanã, Hotel Niclotte, e Hits Amazônia Hotel.

Estas empresas apresentam características semelhantes, são empreendimentos simples cuja principal prestação de serviço se refere à hospedagem. Possuem quartos básicos, compostos pelo dormitório e banheiro equipados com mobília simples (cama, criado mudo, televisão, frigobar, ar-condicionado, cômoda, telefone e Wi-fi), a decoração busca ressaltar a cultura regional exaltando as peças rústicas de madeira. No geral apresentam boa infraestrutura. Apenas o Hits Amazônia Hotel disponibiliza a seus clientes espaços de lazer como piscina externa, terraço e área de recreação oferecendo um contato direto com a natureza, pois localiza-se no centro de uma reserva florestal.

Os serviços que oferecem são basicamente hospedagem e café da manhã, somente dois empreendimentos oferecem atividades diferenciadas a seus hóspedes. O Hotel França III dispõe de um guia turístico terceirizado com o qual mantém um “acordo” para auxiliar os turistas em seus passeios, já o Hits Amazônia Hotel oferece passeios de contemplação, birdwatching (observação de aves) e trilhas de aventura em meio a uma natureza com o apoio de condutores e guias de turismo.

Os empreendimentos não possuem a classificação cinco estrelas estipulada pelo SBClass, é possível encontrar na internet informações básicas sobre alguns hotéis e pousadas, mas há grande dificuldade na busca de informações detalhadas sobre as empresas e também para efetuar reservas online.

4.2. ANÁLISE DO SETOR HOTELEIRO DO MUNICÍPIO DE ARIPUANÃ E DO IMPACTO QUE A ATIVIDADE DO TURISMO EXERCE SOBRE O SETOR

Este tópico condensa as informações obtidas com a aplicação do questionário online, a análise é feita com base nos dados coletados durante a observação do contexto e no conhecimento adquirido no decorrer da pesquisa.

Embora o potencial turístico da região seja evidente, percebe-se que o setor hoteleiro de Aripuanã pouco explora esse fator, não oferecendo atividades diferenciadas, programas ou ações de incentivo ao turismo local. A projeção dá a entender que a maioria dessas empresas se limita a seu papel de hospedagem, cama e café. Essa ação pode ser explicada pela influência prática do setor turístico nos empreendimentos como pode ser observado no gráfico 1:

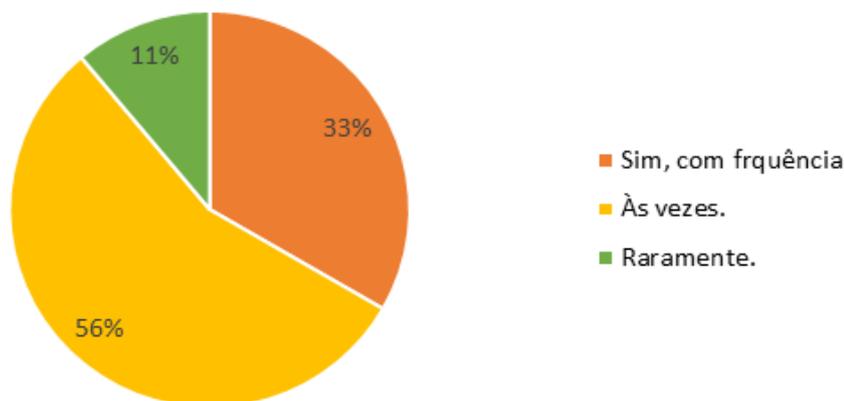


Gráfico 1: Você recebe a visita constante de turistas?
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No gráfico 1 é possível compreender que apenas 33% dos estabelecimentos possuem a visita constante de turistas, enquanto que 56% recebem turistas esporadicamente, sendo ainda que 11% raramente recebem turistas em seus estabelecimentos. Assim a influência da clientela advinda do turismo no setor ainda é pouco significativa, contribuindo muito pouco para o desenvolvimento econômico das empresas hoteleiras como se pode verificar no gráfico 2:

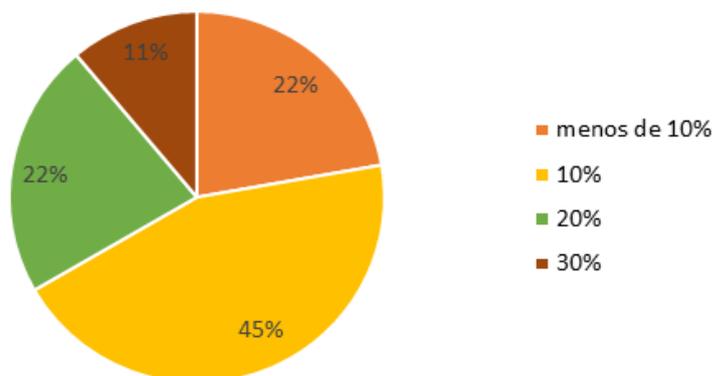


Gráfico 2: Do percentual de clientes que atende, qual a porcentagem acredita ser movimentada por turistas?
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com a pesquisa somente 11% das empresas têm 30% das suas receitas movimentadas pela hospedagem de turistas, enquanto que para 22% dos hotéis e pousadas os hóspedes do turismo correspondem a 20% do ganho econômico, sendo ainda que para os outros 57% das empresas hoteleiras de Aripuanã a parcela de contribuição do turismo para seu empreendimento varia entre 10% ou menos. Diante deste contexto é possível compreender que o turismo ainda não se configura como um potencial propulsor de benefícios econômicos ao setor hoteleiro.

Contudo, é importante salientar que devido à instalação da Mineradora NEXA no município houve um rápido movimento de ocupação dos hotéis da cidade diante da necessidade da referida empresa acomodar os seus profissionais. Atualmente três hotéis do

município estão com cerca de 90% dos seus apartamentos destinados aos funcionários da NEXA.

Acredita-se que este fator tenha contribuído para a avaliação que os proprietários das empresas hoteleiras fizeram sobre a importância do setor e do seu empreendimento para o desenvolvimento do turismo e da economia local. Quando questionados sobre se o serviço que oferecem favorece a exploração do potencial turístico e econômico do município de Aripuanã, foi unânime a afirmativa de que o setor contribui para a economia regional. Contudo, por outro lado, quanto à contribuição para a expansão do turismo regional houve a mesma concordância, como pode ser visto no gráfico 3:

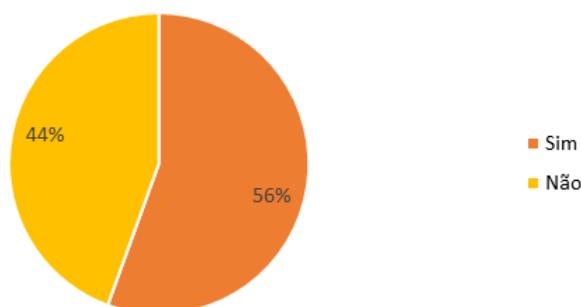


Gráfico 3: Em sua perspectiva, o serviço que oferece favorece a exploração do potencial turístico do município de Aripuanã?

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Dos pesquisados 56% dos empresários afirmaram que sim, pois recebem bem os turistas e oferecem o mínimo de conforto para sua estadia. Em contrapartida 44% responderam que não, pois os seus apartamentos estão quase todos destinados aos funcionários da Mineradora NEXA e conseqüentemente não podem receber os turistas, como é possível perceber em suas respostas:

Sujeito 01 - “Acredito que não, porque 90% dos apartamentos do meu empreendimento estão vendidos para os profissionais da mineradora NEXA, então pouco contribuo para o desenvolvimento do turismo na cidade. Talvez no setor sim, mas no turismo não” [sic] (Pesquisa 2021).

Sujeito 02 - “Acredito que não. Aqui no hotel, nós hospedamos mais trabalhadores do setor mineral” [sic] (Pesquisa 2021).

Os empresários consideram que pelo fato de não estar atendendo turistas, não contribuem para o desenvolvimento do turismo na região, entretanto, este discurso não necessariamente leva ao entendimento de que o setor não contribui para o turismo regional, mas sim é uma questão que merece atenção, pois a maioria dos hóspedes dessas empresas são pessoas advindas de várias regiões do país e que de certo modo estão visitando a cidade, mesmo que a trabalho, neste contexto é possível impulsionar e motivar o turismo local. Porém, é preciso que os hotéis estejam mais dispostos a modernizar o seu atendimento e ampliar o conceito de hospitalidade, de modo a trazer mais tecnologia e entretenimento a seus contextos. Essa necessidade é percebida pelo setor, isso ficou evidente quando foi pedido para que os empreendedores avaliassem o setor hoteleiro de Aripuanã:

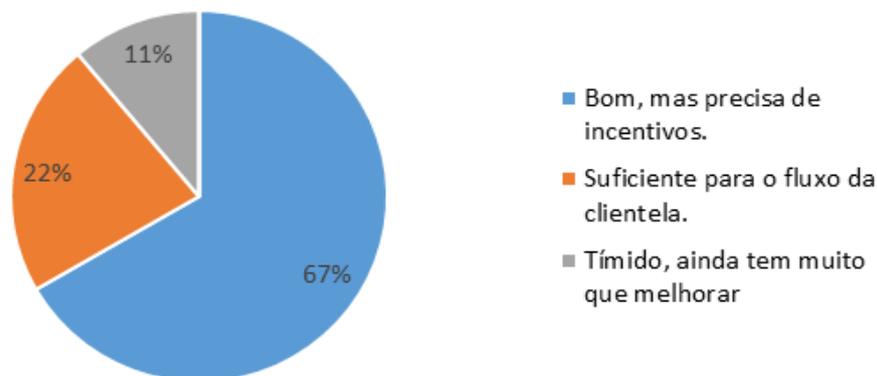


Gráfico 4: Como avalia o setor de hotelaria da região?

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com base no quarto gráfico, é possível perceber que 67% dos empresários consideram o setor hoteleiro de Aripuanã como bom, mas têm a consciência de que o setor precisa de mais incentivos. Contudo, 22% avaliam que a rede hoteleira da cidade é suficiente para atender o fluxo da clientela, percebe-se que neste fator pode ser considerada tanto a quantidade dos hotéis e pousadas existentes no município, quanto aos serviços prestados destinados aos tipos de hóspedes que recebem. Apenas 11% consideram o setor ainda tímido e que necessita de muitas melhorias. Neste contexto, infere-se que a maioria dos empresários do ramo percebe a defasagem e necessidade de mudança no setor.

Ao analisar as respostas sobre as problemáticas enfrentadas pelo setor percebe-se que estas são de ordem de infraestrutura, econômica, de recursos humanos, apenas dois empresários demonstraram preocupar-se com o atendimento e satisfação do cliente entre suas prioridades.

O gráfico 5 representa as dificuldades enfrentadas pelo setor no município de Aripuanã. Contudo, antes da apresentação dos dados é importante salientar que neste questionamento a pandemia da Covid-19 foi mencionada pelos pesquisados como um dos principais fatores que impactaram a movimentação da economia do setor, pois com o isolamento social e com as restrições de viagens impostas pelo contexto pandêmico o fluxo da clientela se tornou consideravelmente reduzido, no entanto, para a análise deste estudo, não será considerado o efeito deste cenário no desenvolvimento econômico regional, uma vez que esta problemática afeta mundialmente todo o setor terciário, ocasionando perdas e reduções no crescimento, assim a análise concentrar-se-á nos aspectos específicos da realidade pesquisada, com o intuito de evidenciar as problemáticas regionais enfrentadas.

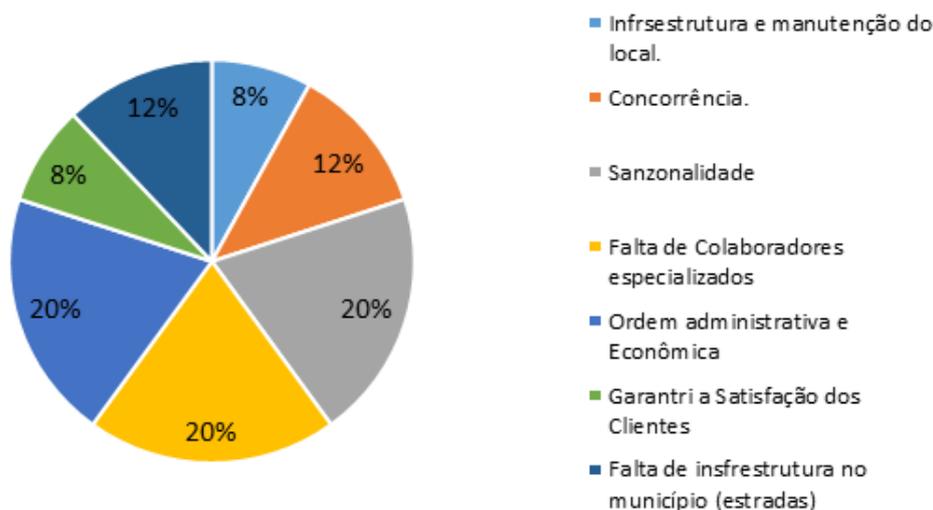


Gráfico 5: Quais as principais dificuldades que enfrenta à frente do seu negócio?

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Dentre as problemáticas mais citadas estão a sazonalidade, questão comum a todos os empreendimentos da área, a falta de mão-de-obra qualificada e questões de cunho administrativo, como manter o equilíbrio do faturamento mensal durante todo o ano. Contudo, mesmo diante das necessidades de adequação do setor para a excelência na prestação de serviços, apenas 8% demonstra preocupação com a infraestrutura do local, sua manutenção, e com o atendimento que oferece, ou seja, com a satisfação de sua clientela.

De fato, esta seria uma boa perspectiva, pois levaria ao entendimento de que a maior parte das empresas hoteleiras do município possui boa estrutura e oferecem serviço de qualidade a seus hóspedes, mas ao conhecer a realidade local, as condições e serviços prestados pela rede, pressupõe-se que grande parcela dos empreendedores estão estagnados e não buscam ações de melhorias para seus empreendimentos.

Ao considerar o questionamento sobre o fato do turismo ser bem explorado na região, os empreendedores da hotelaria de Aripuanã tiveram as seguintes opiniões, que podem ser visualizadas no gráfico 6:

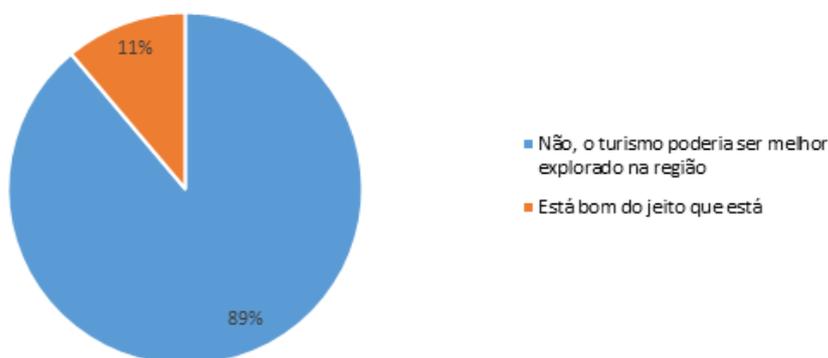


Gráfico 6: Em relação ao turismo, você acredita que o potencial turístico dessa região é bem explorado?

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os dados da pesquisa mostraram que 89% do setor hoteleiro consideram que o potencial turístico da cidade não é bem explorado, que seriam necessárias melhorias no modo

como o turismo é tratado no município. Contudo, 11% dos pesquisados tiveram o posicionamento de que a exploração turística em Aripuanã está boa do jeito como vem sendo desenvolvida. Mais uma vez fica evidente o conformismo e a estagnação de alguns empresários diante da relação do contexto turismo e hotelaria.

Ao pedir que os pesquisados elencam as sugestões para a melhoria do setor hoteleiro e exploração consciente do turismo em Aripuanã, foram citados com mais frequência as seguintes respostas conforme representa o gráfico 7:

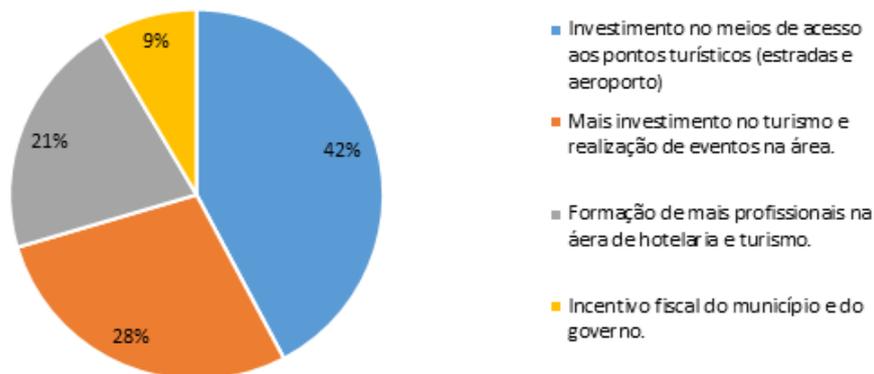


Gráfico 7: Qual sua sugestão para a melhoria do setor hoteleiro da região e exploração consciente do turismo em Aripuanã?

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como se vê 42% dos pesquisados sugere que sejam realizados investimentos nas estradas que dão acesso aos pontos turísticos, pois em alguns locais, especialmente na época chuvosa, o acesso à cidade em si já difícil e muito precário, uma vez que a MT 208 no perímetro que dá acesso à cidade ainda não é asfaltada. Este percentual ainda sugere melhoria na infraestrutura do aeroporto. Cerca de 28% aponta como sugestão mais investimentos no setor turístico, como a realização de eventos na área, o que motivaria a vinda de turistas e impulsionaria o setor hoteleiro. Para 21% dos participantes da pesquisa a melhoria dos setores de turismo e hoteleiro poderia ser realizada com a formação de profissionais de hotelaria e turismo que pudessem atuar na região, pois uma das dificuldades que enfrentam é encontrar mão de obra qualificada para estes setores. A necessidade de mais incentivos fiscais do município e do governo foi mencionada por 9% da amostra, pois como foi apontado um dos agravantes do setor é a alta carga tributária.

Aripuanã é uma cidade mato-grossense que se desenvolveu no centro do bioma amazônico e por isso apresenta opções diversas para a exploração do turismo natural e ecológico, com ênfase para seu atrativo principal composto pelo complexo de quedas d'águas, contudo, a infraestrutura da cidade ainda é precária, o que somada aos baixos investimentos nos setores influencia a exploração básica do turismo regional e no perfil da sua rede hoteleira.

Como pôde ser observado, para estes empreendedores várias problemáticas dificultam o movimento de turistas na região, mas com as melhorias apontadas acreditam que o turismo e o setor hoteleiro possam ser impulsionados na região. O Turismo e a hotelaria são fatores de grande relevância para a economia local e para a sociedade aripuanense, contudo o turismo ainda é pouco explorado na região uma vez que faltam infraestrutura e incentivos, além da necessidade modernização da prestação de serviço do setor hoteleiro.

De um modo geral, os resultados obtidos levam a admitir que é preciso a mudança de perspectiva do setor hoteleiro regional, especialmente quanto à sua função, para que possa ir além do “cama e café”. É necessário superar a estagnação do setor e a falta de oferta de serviços personalizados e qualificados. A interação com o turismo, sua promoção e o aproveitamento do seu potencial é uma das principais variáveis que devem ser consideradas para a mudança do perfil da hotelaria aripuanense. Entretanto, é oportuno frisar que os investimentos do poder público nos setores e a melhoria da infraestrutura também se configuram em ação essencial para o desenvolvimento turístico e hoteleiro de Aripuanã - MT.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho versou sobre o turismo e o setor hoteleiro por meio de uma breve análise do eixo de interação turismo-hotelaria, tendo como base de análise o contexto da cidade de Aripuanã – MT. O objetivo principal foi compreender a relação entre os dois segmentos e como estes se influenciam mutuamente, de forma a pontuar a importância do turismo regional para o desenvolvimento do setor hoteleiro do município.

Embora Aripuanã seja uma cidade com evidente potencial turístico, o turismo na região ainda é pouco explorado. A falta de infraestrutura da cidade em si e dos caminhos que levam ao conhecimento dos atrativos naturais acaba por não permitir que o turismo atinja seu potencial máximo na região. A rede hoteleira da cidade é simples e não oferece atendimentos personalizados a seus clientes, embora haja algumas exceções. Com a pesquisa percebeu-se que a questão da problemática do setor não se refere apenas à simplicidade dos ambientes, mas ao fato de que os empreendedores não visionam a ampliação e modernização de seus serviços, limitando-o à hospedagem em seu sentido literal, oferecendo ao cliente cama e café apenas.

Em uma região com múltiplos atrativos naturais, o setor hoteleiro da cidade não potencializa o turismo e não o utiliza como ação propulsora do seu próprio desenvolvimento. Como visto apenas dois hotéis conciliam suas atividades com entretenimentos turísticos, disponibilizando atividades diferenciadas, para os demais estabelecimentos o turismo pouco influencia os seus empreendimentos.

Embora quase todos os proprietários de hotéis e pousadas do município de Aripuanã tenham a consciência da importância do potencial turístico da região e de que este deve ser mais bem explorado, inclusive ter maior atenção do poder público quanto aos investimentos e melhoria da infraestrutura local, o setor hoteleiro pouco faz para que este cenário seja modificado. Compreende-se que preocupação é gerir seu próprio negócio e manter o serviço que já oferece, entretanto, se os empreendedores hoteleiros tivessem um olhar mais visionário para as diversas possibilidades turísticas que a região oferece a seus empreendimentos, este seria o primeiro passo para obter o desenvolvimento socioeconômico que almejam.

O desenvolvimento desta pesquisa foi de grande importância devido ao cunho social, econômico e acadêmico que apresentou, visto que com a sua realização foi possível delimitar o perfil do empreendedor hoteleiro da região de Aripuanã – MT. Permitindo que diante deste contexto as empresas possam traçar estratégias de melhorias e modernização no serviço prestado, além de incentivar a instalação de novos empreendimentos no município, como de forma impulsionar o turismo local, o crescimento econômico da região, bem como agregar qualidade aos serviços prestados pelo setor hoteleiro.

Para os empreendedores do ramo, este estudo pode propiciar a adoção de estratégias que aperfeiçoem a relação do eixo turismo-hotelaria, trazendo para a realidade destes sujeitos

ações que visem potencializar o serviço prestado e motivar o turismo regional, impulsionando melhorias na cidade de Aripuanã como um todo, pois quando há a valorização do turismo, o produto turístico provoca uma reação em cadeia, ou seja, se o setor é bem abordado o desenvolvimento em outros segmentos, em especial da hotelaria, é consequente, o que induz ao crescimento socioeconômico da região.

No âmbito acadêmico permitiu identificar as particularidades da interação do turismo regional, representado por sua característica ecológica e natural, e a movimentação da hotelaria na cidade, de modo a questionar se as características aqui apresentadas se assemelham aos contextos do turismo ecológico em cidades do interior do Brasil, como é o caso de Aripuanã.

Isto posto, considera-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois com seu desenvolvimento foi possível conhecer a realidade do setor hoteleiro de Aripuanã, suas dificuldades, o seu potencial e principalmente a sua relação com o turismo regional. Contudo, estudos mais aprofundados na temática podem ser desenvolvidos de modo a abordar o impacto real do turismo na economia aripuanense e como o setor hoteleiro pode ser potencializado com a melhor exploração do turismo regional.

6. REFERÊNCIAS

ARIPUANÃ BIRDS. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AripuanaBirds/>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

ARIPUANÃ. Prefeitura Municipal. 2019. Disponível em: <https://www.aripuanamg.gov.br/#/home>. Acesso em: 09 out. 2019.

BALANZÁ, Isabel; NADAL, Mônica. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

Beni, Mario C. Análise estrutural do turismo. Editora Senac São Paulo. 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Sistema Brasileiro De Classificação De Meios De Hospedagem. 2010. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Sobre.action>>. Acesso em 16 jan. 2021.

_____. Retomada do Turismo. Conheça As Medidas Para A Retomada Do Turismo. Disponível em: <<https://retomada.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

_____. Dados e Fatos. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

FILHO, F. C. Contribuição do turismo à economia brasileira. EDUSP, Piracicaba. Tese de Doutorado, 2002.

GOELDNER, R. Charles, RITCHIE, J.R. Brent, MCINTOSH.W. Rober. Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias. 8º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ISMAIL, A. Hospedagem front office e governança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MOESCH, M. M. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2000.

MONTEIRO, T. Dardanelos e Belo Monte: a história se repete, artigo de Telma Monteiro. 2010. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2010/08/03/dardanelos-e-belo-monte-a-historia-se-repete-artigo-de-telma-monteiro/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

NUNES, Brunella. No Mato Grosso, Aripuanã revela belas cachoeiras em meio à floresta amazônica. Publicado em: 08/06/2016. Disponível em: <https://quantocustaviajar.com/blog/no-mato-grosso-aripuana/#:~:text=Cheio%20de%20aventuras%20e%20belezas,se%20desenvolvem%20seus%20principais%20atrativos.>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PORTAL MATO GROSSO. Aripuanã. Mapa do Município: Limites, localização no mapa do Estado e vias de acesso. Disponível em: <https://portalmatogrosso.com.br/mapa-do-municipio-92/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

SEBRAE. O Guia Para O Turismo Em Tempos De Pandemia. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/GuiaParaoTurismoemTemposdePandemia.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.

SITE ULTRAMACHO. As cachoeiras de Aripuanã: Conheça essa joia mato-grossense na floresta amazônica. Publicado em: 26/06/2020. Disponível em: <https://ultramacho.com.br/blog/2020/06/26/as-cachoeiras-de-aripuana/>. Acesso em 12 jan. 2021.